

Mobilização popular e criatividade em cenários de crise em cidades criativas na América Latina

Os casos de Santiago e Valdivia

Material didático audiovisual (fotografias)

Autores:

Veranise Jacobowski Correia Dubeux

Luiza Calado

Diego Santos Vieira de Jesus

Rio de Janeiro, 2019





Mobilização popular e criatividade em cenários de crise em cidades criativas na América Latina: os casos de Santiago e Valdivia

Material didático audiovisual (fotografias) / Rio de Janeiro / 2019

Veranise Jacobowski Correia Dubeux

Doutora em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e professora e pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC) da Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro (ESPM-Rio).

Luiza Calado

Mestre em Gestão da Economia Criativa pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC) da ESPM-Rio.

Diego Santos Vieira de Jesus

Doutor em Relações Internacionais (PUC-Rio). Docente do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC/ESPM-Rio). Coordenador do Laboratório de Cidades Criativas (LCC/MPGEC/ESPM-Rio).

Mobilização popular e criatividade em cenários de crise em cidades criativas na América Latina: os casos de Santiago e Valdivia. / Veranise Jacobowski Correia Dubeux, Luiza Calado e Diego Santos Vieira de Jesus. Rio de Janeiro: 2019. 25p.: il, color.

Material didático audiovisual (fotografias). Escola Superior de Propaganda e Marketing, Curso de Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa, Rio de Janeiro, 2019.

Autores: Veranise Jacobowski Correia Dubeux, Luiza Calado e Diego Santos Vieira de Jesus. 1. Material didático (audiovisual e novas mídias). 2. Mobilização popular. 3. Criatividade. 4. Cidades criativas. I. Dubeux, Veranise Jacobowski Correia. II, Calado, Luiza. III. Jesus, Diego Santos Vieira de. IV. Título.

Apresentação

Este material é um produto técnico de suporte com fins didáticos, na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais, no caso os ambientes virtual e presencial de compreensão da criatividade nos contextos de mobilização popular em cenários de crise em cidades criativas na América Latina.

Sua finalidade é propor reflexões acerca do papel da criatividade na mobilização popular diante dos desafios políticos, econômicos e socioculturais enfrentados por cidades criativas, tendo como estudos de caso as cidades de Santiago e Valdivia, no Chile, em dezembro de 2019.

A instituição promotora do material é o Laboratório de Cidades Criativas (LCC), vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC) da Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro (ESPM-Rio).



Apresentação

O material adveio de uma demanda interna do LCC por uma reflexão sobre os desafios enfrentados numa cidade criativa e as formas de enfrentamento pela população. A ideia de elaborar essa reflexão partiu da ocorrência de mobilizações populares no Chile contra o governo do presidente Sebastián Piñera, enquanto Dubeux e Calado participavam do II Seminário Iberoamericano de Economía de la Cultura, em Valdivia, em dezembro de 2019. As fotos apresentadas neste material foram tiradas pelas autoras, enquanto os textos que as acompanham foram redigidos por Jesus.

A produção foi desenvolvida com base em conhecimentos inéditos e pré-estabelecidos na área de Economia Criativa. Ela está vinculada ao projeto de pesquisa “Economia Criativa e Culturas Populares Marginalizadas”, coordenado pela professora Veranise Jacobowski Correia Dubeux e do qual os demais autores são integrantes.

O material apresenta alta aplicabilidade e elevada abrangência, tendo em vista que serve de base para o desenvolvimento de reflexões acerca de mobilizações populares por meio da criatividade em contextos de crise em cidades criativas latino-americanas, e inclui possibilidades de replicabilidade para que se possa examinar o papel da arte e da criatividade na contestação a dinâmicas políticas, econômicas, socioculturais diante de crises em cidades criativas.



Cidades criativas

Uma “cidade criativa” é uma expressão comumente utilizada em referência a espaços urbanos nos quais a articulação entre atividades sociais e artísticas, indústrias criativas e ações governamentais foi capaz de gerar efervescência cultural que capta talentos, ampliar a diversidade social e intensificar o potencial inovador de empresas e instituições.

A criatividade de uma cidade é vista em diversos campos que vão além dos setores criativos. A administração pública, por exemplo, pode estimular inovações sociais com criatividade em áreas como saúde, educação, segurança pública e mobilidade urbana.



Santiago como cidade criativa

A capital chilena reúne uma série de equipamentos culturais e alguns dos principais edifícios históricos do país, como o Palácio Presidencial de La Moneda, a Catedral Metropolitana e o prédio da Prefeitura de Santiago. O Mercado Central é um monumento histórico no qual se tem acesso à gastronomia das regiões próximas ao Oceano Pacífico. O bairro histórico de Lastarria traz grande parte das atividades culturais da cidade, contando com uma infraestrutura de cinemas, teatros, museus, restaurantes e bares.



Valdívia como cidade criativa

Localizada no sul do Chile, Valdívia tornou-se conhecida por ter sido o local onde ocorreu o maior terremoto da História, em 1960. A pequena cidade escapa à rota do turismo de massa e abarca parques, bosques e rios, nos quais se realizam tours que partem do Mercado Fluvial. O artesanato se destaca na cidade, que também conta com prédios históricos que sobreviveram ao terremoto.

O patrimônio do povo indígena da região centro-sul do Chile — que por três séculos lutou contra a invasão espanhola — é preservado, bem como as fortalezas construídas para proteger a cidade das incursões holandesas. Outro destaque é a produção de cerveja artesanal, sendo Valdívia referência nacional.

A importância das economias criativa e da cultura para cidade evidenciou-se em dezembro de 2019, quando ela foi a sede do II Seminario Iberoamericano de Economía de la Cultura.





Valdivia, Chile, 2019. Foto: Veranise Dubeux

Os dilemas de cidades criativas na América Latina

Os tipos ideais de cidades criativas desenvolvidos com base em experiências de países centrais caem por terra quando são confrontados com as realidades sociopolíticas e culturais de diversas cidades ao redor do mundo em desenvolvimento, em que diversos problemas são acentuados, como a violência urbana – em face, por exemplo, de ameaças como o narcotráfico e a presença de milícias e grupos paramilitares nessas cidades – e as deficiências na mobilidade urbana, em especial as dificuldades de escoamento da produção na direção dos principais mercados e de circulação de pessoas.

Na América Latina, vê-se que, ainda que a maior parte dos Estados possa ser considerada “democrática”, grande parte das formas de manifestação da liberdade de expressão e dos instrumentos de engajamento político é esvaziada pelo Estado, inclusive em cidades criativas. A população também sofre com graves *déficits* educacionais e, quando se manifesta contra a situação de exclusão, é frequentemente reprimida por autoridades, particularmente em momentos de crise.



Valdivia, Chile, 2019. Foto: Veranise Dubeux

Os dilemas de cidades criativas na América Latina

O acesso a bens e serviços criativos permanece restrito e elitizado em inúmeras dessas cidades latino-americanas – em especial aqueles ligados à tecnologia de informação e comunicação –, bem como aos postos de trabalho ligados a essas atividades e a serviços educacionais que permitam a inserção de cidadãos em setores criativos ou mesmo o reconhecimento da relevância do patrimônio material e imaterial na preservação da memória e na reflexão crítica para o desenvolvimento de soluções para questões urbanas no presente.

A presença da “criatividade” não necessariamente pressupõe a vivência plena da democracia pela população, de forma a se fomentar a multiplicidade de ideias para a produção criativa ou mesmo a solução de questões urbanas. Mecanismos de segregação e de exclusão sociopolítica e econômica de inúmeros cidadãos continuam existindo em diversas cidades latino-americanas classificadas como “criativas”.



Os dilemas de cidades criativas na América Latina

O modelo de urbanismo no qual o conceito de “cidade criativa” se enquadra mostrou-se ligado a imperativos econômicos e a uma agenda neoliberal, que relega em segundo plano efeitos redistributivos potencialmente negativos. Além disso, o estímulo a formas pasteurizadas de atividades criativas pode se dar em prejuízo de investimentos em bem-estar social, educação, saúde ou apoio a outras formas de criatividade que não sejam as valorizadas por elites locais.

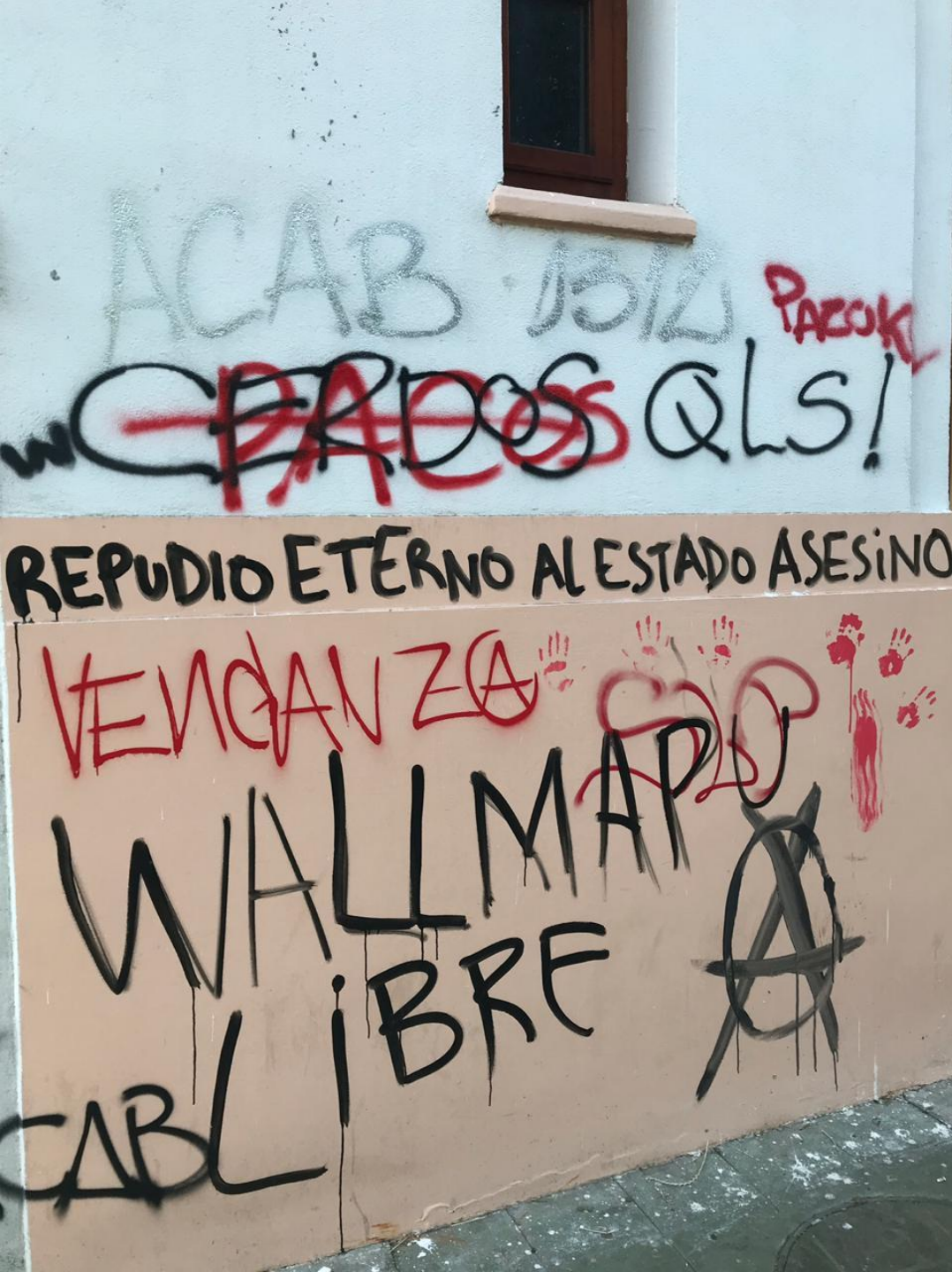
O “cosmopolitismo competitivo” que faz com que as cidades criativas desenvolvam marcas próprias redesenha modelos de empreendedorismo e governança urbana que atraem capitais voláteis e geram uma ilusão de que a habitabilidade é para todos. O desenvolvimento de cidades criativas não necessariamente transforma o contexto em que as disparidades de riqueza se desenvolvem, sendo ainda evidentes os riscos da gentrificação e exclusão social. A aplicação de fórmulas de desenvolvimento urbano sem consideração das circunstâncias locais específicas pode levar ao fracasso na construção efetiva de uma cidade criativa.

Nas mobilizações da população contra a exclusão promovida pelo capital, instituições públicas e grandes empresas costumam ser alvos não somente de críticas, mas também de manifestações, protestos e violência da própria população.



A crise no Chile em 2019

Desde outubro de 2019, a população chilena iniciou uma série de protestos em face de um quadro de crise política e social que não se via desde o governo do general Augusto Pinochet (1973-1990). Tal crise foi motivada por um sistema capitalizado que atrela contas de serviços ao preço do mercado, a exigência de endividamento público para saúde e educação, um sistema de aposentadoria que trouxe lucro a empresas às custas da pobreza no país – inclusive nas suas mais desenvolvidas cidades criativas – e o reajuste dos preços dos alimentos, que não acompanham os salários. Muitas manifestações se iniciaram pacificamente, mas acabaram terminando com forte repressão das forças policiais.



A crise no Chile em 2019

Os tiros de policiais e bombas de gás lacrimogêneo fizeram com que diversos manifestantes perdessem parcial ou totalmente a visão. Milhares de pessoas foram feridas por armas de fogo, balas de borracha e outros disparos não identificados, e mais de mil denúncias formais de violações de direitos humanos foram feitas por conta de torturas, agressão física e violações sexuais por parte de policiais.

Diante de tal contexto, o presidente Sebastián Piñera, que enfrenta um processo constitucional no Congresso por crime de responsabilidade, tenta amenizar os conflitos com medidas de combate à corrupção, mas criminaliza manifestantes, colocando neles a culpa pelo conflito que o Chile enfrenta e pela destruição causada.



Santiago em dezembro de 2019.

Fotos: Luiza Calado e Veranise Dubeux





A prefeitura de Valdivia em dezembro de 2019.

Foto: Veranise Dubeux

Criatividade e mobilizações populares

Ao se falar em “cidade criativa”, a criatividade tipicamente remete à expressão do potencial humano de realização em atividades geradoras de produtos tangíveis e à capacidade de manipulação de símbolos e significados visando a inovações.

Entretanto, diante dos contextos de crise política e socioeconômica, cidadãos podem fazer um uso alternativo da criatividade como forma de contestação da autoridade do Estado e manifestação da insatisfação em relação às elites e às instituições econômicas capitalistas e às condições de vida decadentes.

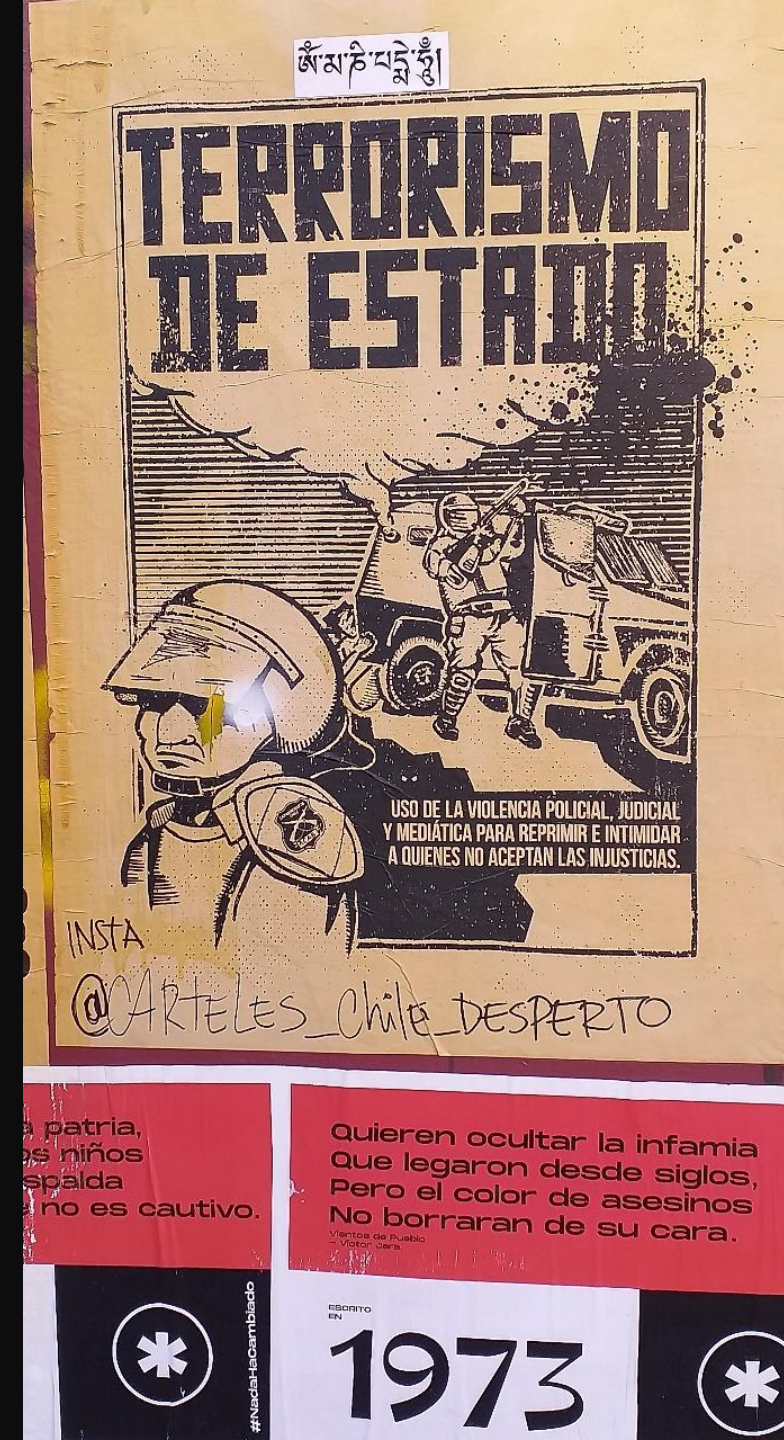


Criatividade e mobilizações populares no Chile

No contexto dos protestos de 2019, os manifestantes utilizaram a sua habilidade criativa na produção de grafites e cartazes com o objetivo de denunciar o que chamavam de “terrorismo de Estado”, expressão que se refere a regimes de violência estabelecidos e sustentados por determinado governo, no qual o grupo político que controla o poder aplica o terror como uma forma de governabilidade.

Nesse contexto, desenvolveram-se inúmeras analogias entre a violência utilizada pelo aparato policial na administração de Sebastián Piñera e aquela usada durante o governo de Augusto Pinochet, iniciado em 1973.

Santiago, Chile, 2019. Foto: Luiza Calado



(Mario Rozas, General Director de Carabineros)

¡¡FUERA EL COMANDO JUNGLA DE TODO EL PAÍS!!



**¿QUÉ ES UN POLICÍA? ES EL
SERVIDOR ACTIVO DE LA MERCANCÍA**

Erika Montecinos
 artista, directora y fundadora de
 espacio artístico Rompiendo el
 silencio, la cual se ha destacado por
 su trabajo para visibilizar las
 voces de las mujeres lesbianas y
 trans en Chile.

Pimila
 randa en Fin
 cional de S
 la Asociac
 avan de F
) y actualme
 del Santa T

ción

100
+ M

d'Que diria el santo Padre?

EQUIL

Fotos: Veranise Dubeux

Criatividade e mobilizações populares no Chile

No mesmo contexto, a população pedia justiça para o ativista de esquerda de origem mapuche Camilo Marcelo Catrillanca Marín, morto em novembro de 2018 pelas forças policiais chilenas.

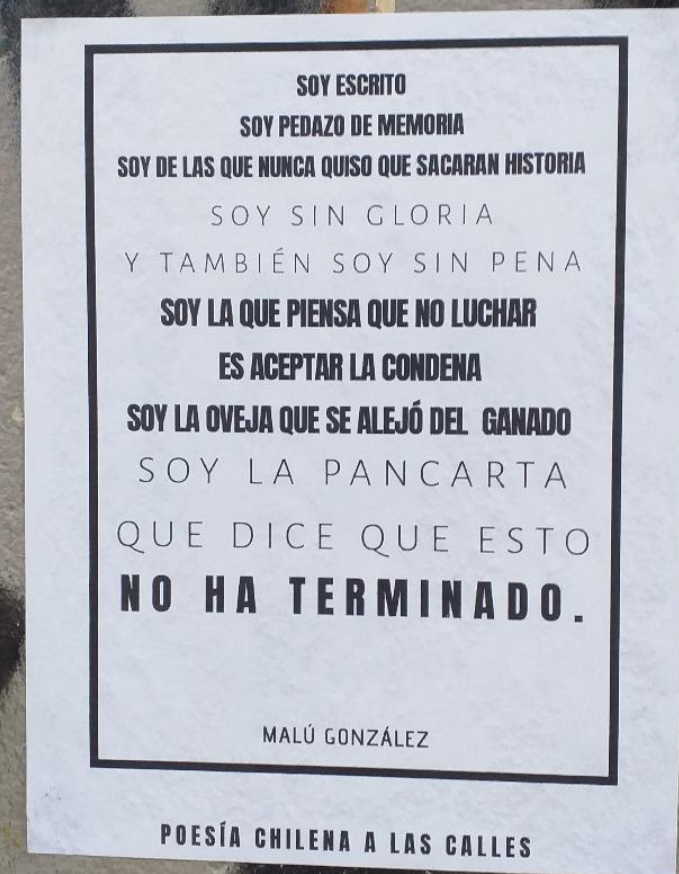
O incidente conduziu a protestos contra a violência policial e se inseriu na luta em torno dos direitos civis da população mapuche, povo indígena da região centro-sul do Chile e do sudoeste da Argentina. São conhecidos também como “araucanos”, nome dado a eles pelos espanhóis e visto pelos mapuches como uma denominação pejorativa.



Criatividade e mobilizações populares no Chile

A poesia também funcionou como forma de manifestação e crítica em relação às instituições políticas e econômicas e foi exposta nas ruas de Santiago em cartazes. Nesses materiais, os cidadãos se colocavam como pessoas “sem glória e sem pena” e “ovelhas desgarradas do rebanho”, a fim de demonstrarem sua insatisfação com as autoridades chilenas, que reproduziam padrões historicamente autoritários de tratamento das reivindicações populares.

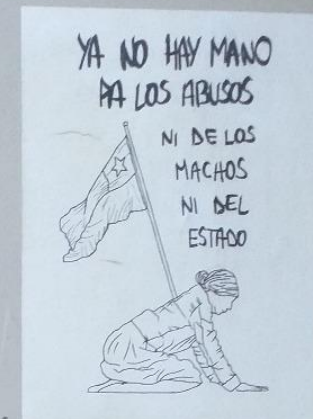
Tais autoridades são inclusive associadas a entidades demoníacas e ao mal, enquanto os manifestantes reforçam sua identidade de luta ligada a seus ancestrais, visando a proteger sua liberdade em relação ao que consideram “abusos do Estado”.





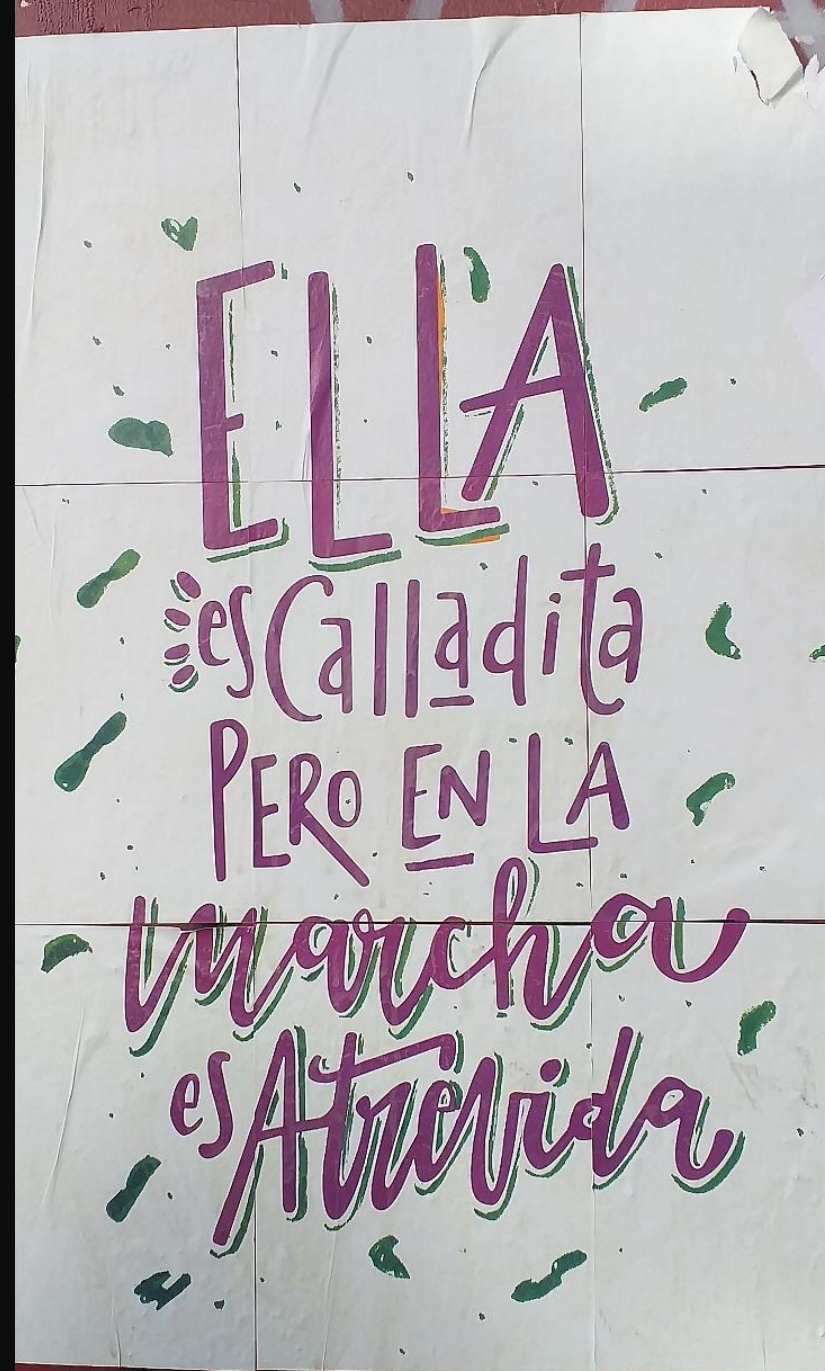
Cartazes em Santiago, em dezembro de 2019.

Fotos: Luiza Calado

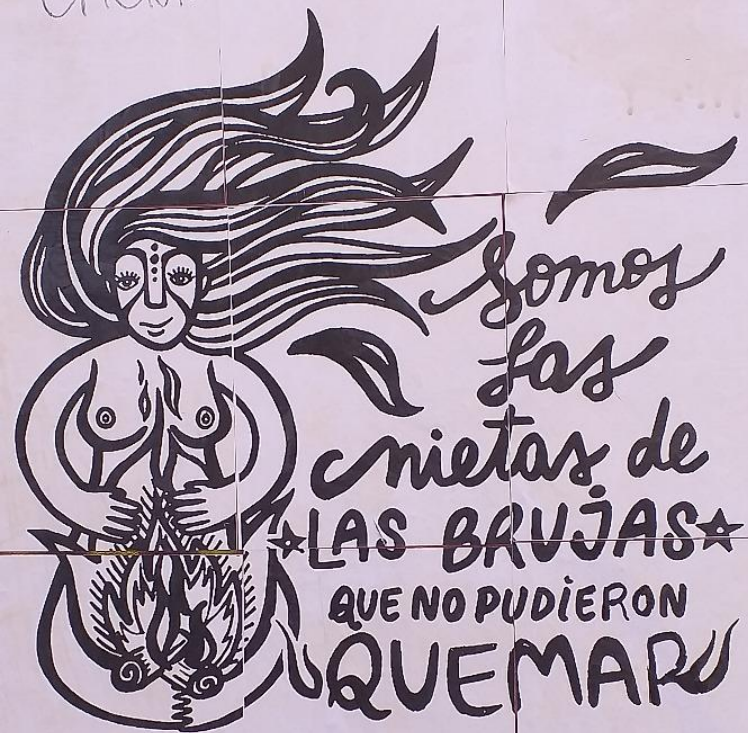


Criatividade e mobilizações populares no Chile

As causas feministas tornaram-se emblemáticas no contexto das mobilizações populares chilenas em 2019. Nessa crise, a canção “um violador/estuprador em seu caminho” traz na coreografia o agachamento – uma referência à prática de policiais de, após despirem as mulheres, obrigarem-nas a se agachar na delegacia – e as vendas nos olhos.



-AGUA
-Chela.



Cartazes em Santiago, em dezembro de 2019.

Fotos: Luiza Calado



Si el
PODER
es de unos pocos
JERÁRQUICO,
AUTORITARIO...
PATRIARCAL
A DESTRUIRLO

También Hay
FUNEROS
ENTRE
NOSOTRES
GRÍTALO. CUÉNTALO
¡QUE SE SEPA!

MUSEO DE LA
DIGNIDAD
UNA MUESTRA HISTÓRICA POPULAR EN REVOLUCIÓN
@MUSEODELADIGNIDAD
MATA PICOS



Para mais informações, entre em contato com os autores pelos seguintes e-mails:

vdubeux@espm.br

luizacalado@gmail.com

dvieira@espm.br

Entre também no site do Laboratório de Cidades Criativas (LCC / ESPM-Rio):

<http://lcc.espm.br>